

CONTO DE AMOR

MUDANÇAS

10h15min da manhã. O sol esquentava e iluminava a pequena praça. As folhas verdes das árvores pareciam ainda mais coloridas. Pessoas passavam alegres, outras apressadas. Mas Amélia estava parada, olhando fixamente para a rua e esperando seu irmão vir buscá-la de carro.

Foi quando alguém a desconcentrou.

— Tem horas?- o jovem perguntou à moça.

— Sim, são... espera, Francisco?

Não era ilusão. Finalmente se encontraram! Seus olhos brilhavam.

— Meu Deus! Amélia!- exclamou Francisco, logo a abraçando.

— O que faz aqui?- indagou a garota ainda em choque.

— Eu me demiti. Cansei de ser professor. Além do mais, quero sair mais, me divertir, sem preocupações. E você?

Ela o olhou torto. Ele sempre fora focado e queria muito ser professor.

— Estava voltando da faculdade. Medicina, sabe? Quero trabalhar, me sustentar, comprar um imóvel. Sou mais tradicional.

Um clima tenso se instaurou. Ela nunca fora tradicional e ele a ensinara a importância do estudo levado a sério... O que estava acontecendo? O sonho se tornava um pesadelo. E tudo rápido como um raio. Lógico que se amavam. Sempre se amaram. Mas agora simplesmente não havia a saudade do contato entre as peles macias e da companhia confortável, apenas a realidade, a vida havia mudado. Aceitar doía como o inferno, mas pessoas mudam. De repente uma buzina soou.

—Tenho que ir - ela disse - mas obrigado, por me fazer acreditar no amor.

Ele sorriu tristemente. Porém estava aliviado. Cada um tinha sua própria vida.

— Quem era?- questionou o irmão de Amélia, curioso.

Cheia de melancolia e com um sorriso vago formado nos lábios, ela respondeu:

— Só alguém que eu acabei de conhecer na praça.- e com isso o carro deu partida, sumindo no horizonte.

Beatriz Watanabe Horikawa, 194, abril de 2016.